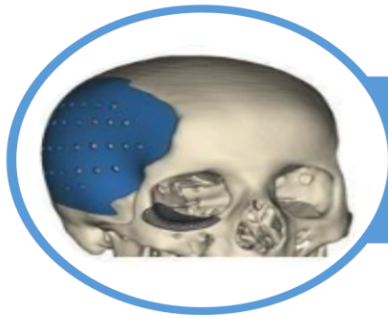




PERFIL DO TRATAMENTO PRESCRITO NO AMBULATÓRIO DE ORTOPEDIA DO CEUMA DE JANEIRO A JULHO/2022

ENZO RAPOSO SANTANA¹, JORGE AUGUSTO SOUZA ALMEIDA² SAMARA ABRANTES BATISTA³; ADRIANA OLIVEIRA PINTO⁴



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p973-984>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 09 de Novembro de 2024

ARTIGOS ORIGINAIS DE PESQUISA

RESUMO

Avaliar o tratamento farmacológico e não farmacológico prescrito aos assistidos no ambulatório de ortopedia na Clínica Escola Ana Lúcia Chaves Fecury, de janeiro a julho de 2022, a partir das principais queixas ortopédicas relatadas e quais alternativas terapêuticas adotadas, em conjunto com a quantificação da taxa de adesão ao tratamento proposto ao paciente. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, retrospectiva e descritiva através da coleta de dados realizada mediante análise de prontuários escritos no primeiro semestre de 2022. Os resultados foram obtidos através da análise de 36 prontuários. Destes, evidenciaram que o sexo feminino foi o mais afetado (61%), numa faixa de idade entre 60 a 69 anos. O diagnóstico mais presente foi artrose (28%) seguida de hérnia discal (10%). A terapia mais adotada foi a terapia farmacológica com prescrição de dipirona (19%), seguido de garra-do-diabo (14%) e ciclobenzaprina (11%) enquanto em relação ao tratamento não farmacológico, a fisioterapia (16%) foi o único método adotado. Frente ao exposto conclui-se que os resultados dessa pesquisa visam evidenciar o público mais acometido, principais hipóteses diagnósticas e tratamentos a fim de contribuir para o aprendizado de acadêmicos e profissionais da área de saúde.

Palavras-chave: Medicação. Ortopedia. Saúde. Tratamento.

PROFILE OF PRESCRIBED TREATMENT AT THE CEUMA ORTHOPEDIC OUTPATIENT FROM JANUARY TO JULY/2022

ABSTRACT

To evaluate the pharmacological and non-pharmacological treatment prescribed to those assisted at the orthopedics outpatient clinic at the Ana Lúcia Chaves Fecury School Clinic, from January to July 2022, based on the main orthopedic complaints reported and the therapeutic alternatives adopted, together with quantifying the rate of adherence to the treatment proposed to the patient. This is a quantitative, retrospective and descriptive study that collected data by analyzing medical records written in the first half of 2022. The results were obtained by analyzing 36 medical records. Of these, it was clear that females were the most affected (61%), in an age range between 60 and 69 years. The most common diagnosis was arthrosis (28%) followed by herniated disc (10%). The most commonly used therapy was pharmacological therapy with a prescription for dipyrone (19%), followed by devil's claw (14%) and cyclobenzaprine (11%) while in relation to non-pharmacological treatment, physiotherapy (16%) was the only method used. In view of the above, it can be concluded that the results of this research aim to highlight the most affected public, the main diagnostic hypotheses and treatments in order to contribute to the learning of academics and health professionals.

Keywords: Medication. Orthopedics. Health. Treatment.

Instituição afiliada –

1Universidade CEUMA, Curso de Medicina-IMPERATRIZ-MA-Brasil.

2Universidade CEUMA, Curso de Medicina-IMPERATRIZ-MA-Brasil.

3Universidade CEUMA, Curso de Medicina-IMPERATRIZ-MA-Brasil.

4Universidade CEUMA, Docente do Curso de Medicina- IMPERATRIZ-MA-Brasil.

Autor correspondente: ENZO RAPOSO SANTANA

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Para Trindade et al (2013), a dor é relatada como uma experiência sensorial e emocional desagradável que provém de danos teciduais, o que motiva o paciente a buscar ajuda médica para cessar o incômodo, sendo responsável pela repercussão de gastos em saúde no Brasil. Estes autores julgam ainda a dor musculoesquelética como um problema de saúde pública que gera grande volume de atendimentos nos diferentes níveis de atenção na busca de seu controle.

Mediante o fato apresentado, a identificação do perfil dos pacientes é de extrema relevância, uma vez que o processo de levantamento de hipóteses diagnósticas e quais os respectivos tratamentos e custos, além de desenvolvimento das alternativas que promovem a assistencialidade de forma completa dependem das características sócio-demográficas da população, sendo em sua maioria, o público feminino, na faixa etária de 42 a 71 anos.

Miotto et al (2013) expõem que a fisioterapia é importante no processo de alívio dos sintomas das principais manifestações musculares e articulares presentes na população, respeitando o nível de tolerância individual de cada paciente são elas: a osteoartrite, osteoporose, artrite reumatoide, fibromialgia, tendinites, bursopatias e acometimentos ligamentares para garantir manutenção, restauração ou ganho de amplitude de movimento articular, fortalecimento e alongamento articular.

Em estudo realizado por Nascimento et al (2022), os principais diagnósticos encontrados nos pacientes foram lombalgia e lesões tendinosas, seguidos de artrose, bursite e cervicalgia, de maneira que 78% dos referidos pacientes são atendidos por especialistas em Ortopedia e Traumatologia.

Um ponto a ser observado é o número de indicações de métodos não farmacológicos não prescritos além da fisioterapia, pois há evidências de que métodos como acupuntura e hidroginástica são eficientes na busca do bem-estar do paciente (BRAZ et al, 2011). Na mesma visão, Amorim et al (2018) ressaltam que a execução de movimentos com o corpo submerso em água reduz o estresse articular, o impacto sob as articulações e o risco de lesões de forma que auxilia ainda no aumento da amplitude dos movimentos sem a resistência do atrito.

Gemelli et al (2022) pontuam o benefício da adesão de hidroginástica e atividades físicas para fortalecimento muscular, aumento do condicionamento físico em idosos com movimentos fáceis ou de baixo impacto articular e como um diferencial para a garantia de qualidade de vida com maior autonomia nas atividades diárias e promoção de convívio social.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) institui que os recursos terapêuticos sejam ofertados pelo SUS para garantir o cuidado integral e gratuito aos usuários da atenção básica (SROUR, 2020).

Entretanto, para alguns pacientes acometidos pelas condições de dores articulares e musculares as terapias conservadoras não farmacológicas mostram-se insuficientes para cessar a dor, tornando-se necessária a associação medicamentosa de analgésicos, anti-inflamatórios (etodolaco) e outras medicações de ação central como os anticonvulsivantes e antidepressivos que reduzem a neurotransmissão da dor pela redução de liberação de glutamato e receptação de noradrelina e serotonina, respectivamente, proporcionando a analgesia (pregabalina e cloridrato de duloxetina) (MARCELINO et al, 2020).

Compartilhando do mesmo pensamento, Barbosa et al (2014) defendem que o uso de relaxantes musculares como a ciclobenzaprina que reduzem a atividade neural dos núcleos da base, tronco encefálico e tálamo são responsáveis pelo relaxamento dos músculos esqueléticos, principalmente quando associados aos analgésicos (dipirona) para cessar a hiperalgesia.

Anauate et al (2009) apresentam ainda o uso de fisioterápicos como o garra-do-diabo (ARPADOL[®]) extraídos das espécies *Harpagophytum procumbens* e *Uncaria tomentosa*, mostraram eficácia no tratamento do quadro doloroso através da diminuição da atividade de fatores inflamatórios (COX-1 e COX-2).

O uso de pró-fármaco da tiamina (vitamina B1) possui resultados em manifestações de distúrbios de origem nervosa, agindo no alívio de câimbras, espasmos e contração súbita como ocorre na fibromialgia, osteoartrites e hérnias discais na coluna vertebral (ZATZ, 2019).

Na ótica de Rezende et al (2013), as drogas modificadoras da osteoartrite são capazes reverter ou estabilizar o curso das doenças osteoarticulares através da ação de suplementos a base de colágeno tipo II e ácido hialurônico (MOTILEX[®]) que possuem

mecanismo de ação através da interação com receptores CD44 presentes no sinoviócitos fibroelásticos.

Nesse interim, Nascimento et al (2022) reforçam a necessidade da criação de estratégias que reintegrem o público a importância dos centros de reabilitação, distribuição gratuita de medicamentos e da assistência de uma equipe multiprofissional que intervenha nas necessidades de cada paciente, buscando a promoção e educação em saúde.

Embora o acesso a saúde seja um direito de todo cidadão, ainda é possível identificar que alguns cidadãos não usufruem de tal direito de forma integral como proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O alto custo e a falta de acesso ao conhecimento de como receber medicações, ter acesso a fisioterapia, hidroginástica, acupuntura e outras formas terapêuticas via SUS impossibilita muitos pacientes de total adesão ao tratamento proposto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, retrospectiva e documental no ambulatório de Saúde e bem estar da Universidade CEUMA de Imperatriz, realizada através da coleta e análise dos dados contidos em prontuários das pessoas atendidas na especialidade de ortopedia de janeiro a julho de 2022, levando em conta os seguintes itens: identificação (sexo, idade), anamnese, exame físico, diagnóstico, conduta, tipo de tratamento sendo ele farmacológico ou não farmacológico e adesão ao tratamento. Os critérios de exclusão foram prontuários com dados incompletos e prontuários que não possuem prescrição terapêutica.

Foi assegurado o sigilo de todas as informações coletadas resguardando a confidencialidade e a privacidade dos envolvidos na pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 36 prontuários, sendo o gênero mais prevalente o feminino 61% (n=22), seguido do masculino 39% (n=14). A faixa etária de maior prevalência foi entre 60 e 69 anos, com 31% (n=11); seguida por 28% (n=10) de 50 a 59 anos; 17% (n

=6) de 40 a 49 anos; 11% (n=4) de 21 a 29 anos; 5% (n=2) de 30 a 35 anos; 5% (n=2) de 15 a 20 anos e 3% (n=1) com 75 anos.

Houve predomínio de algumas hipóteses diagnósticas levantadas, sendo a artrose 28% (n=14), seguidos por hérnia discal 10% (n=5); sobrecarga 8% (n=4); escoliose 8% (n=4); tendinopatia ou bursopatia 8% (n=4); artrite reumatóide 6% (n=3); trauma e lesão ligamentar 4% (n=2); osteoporose 4% (n=2); síndrome do túnel do carpo 4% (n=2); esporão calcâneo 4% (n=2); hiperlordose 4% (n=2); fibromialgia 2% (n=1); derrame articular 2% (n=1); entesófitos 2% (n=1); epicondilite 2% (n=1); capsulite adesiva 2% (n=1); lesão de nervo 2% (n=1).

Sobre a taxa de adesão, a maioria dos assistidos não aderiu o tratamento prescrito 71% (n=17) e somente 29% (n=7), referiram a realização de fisioterapia e a aquisição dos medicamentos. Os demais 33% (n=12) ainda não haviam comparecido para consulta de retorno antes da coleta dos dados.

Em relação aos métodos terapêuticos, houve predominância do dipirona 19% (n=20), seguido por fisioterapia 16% (n=15); garra-do-diabo 14% (n=13); ciclobenzaprina 11% (n=10); colágeno tipo II e ácido hialurônico 10% (n=9); vitamina B1 9% (n=8); pregabalina 9% (n=8); etodolaco 7% (n=7); cloridrato de duloxetine 3% (n=3); lisina associado a ciclobenzaprina 1% (n=1) e ibuprofeno 1% (n=1).

Como exposto no estudo de Nascimento *et. al.* (2022), onde há predomínio do público feminino com cerca de 63,96% na amostra coletada, assim mostrou-se plausível o resultado na presente pesquisa com 61% (n=22) sendo mulheres e 39% (n=14) sendo homens. Observou-se que a faixa etária de maior prevalência foi entre 60 e 69 anos com 31% (n=11), o que é evidenciado por Silva *et al.* (2021), onde o maior número de pacientes possuem entre 60 a 70 anos.

Para Porto *et al.* (2022), o diagnóstico baseia-se na avaliação clínica composta por anamnese com descrição do início das queixas, características dos sintomas, terapias anteriores e na realização de exame físico completo juntamente com testes especiais com sensibilidade e especificidade. Godoy-Santos *et al.* (2021), defende ainda que além dos testes específicos, há sistemas de classificação para as diversas patologias conhecidas na ortopedia que são associados a exames de imagem, principalmente radiografias, tomografia computadorizada, ultrassonografia e ressonância magnética.

Em relação as hipóteses diagnósticas, os resultados encontrados na presente

pesquisa são semelhantes aqueles no estudo por Camanho, (2011) que mostra a artrose como doença articular mais prevalente, e apontada como principal causa de incapacidade funcional no idoso em decorrência da perda de força muscular em função do envelhecimento. Simirlamente, Amorim, (2018) enfatiza que a dor, principalmente em articulações é a principal causa de incapacidade em adultos e idosos, predominantemente em mulheres e a principal causa de afastamento laboral de pacientes na faixa etária de 30 a 55 anos.

Camanho et al. (2011) em concordância com Braz, (2011) defendem a utilização de alvos terapêuticos que contemplem as estruturas do sistema nervoso central, somados a utilização de meios fisioterápicos e medicações de uso central, antidepressivos e que agem nos canais de cálcio do sistema nervoso central (ciclobenzaprina, pregabalina, cloridrato de duloxetina, lisina associado a ciclobenzaprina) para cessar as dores e limitações dos pacientes em dores articulares, musculares e neuropáticas.

Quanto a hérnia de disco, segunda hipótese mais frequente, para Marcelino et al. (2020), é uma condição frequente, que acomete entre 13% a 40% das pessoas ao longo da vida, com pico de incidência entre 50 a 60 anos de idade. Sob a ótica de Anauate et al, 2022, o garra-do-diabo, fármaco de principal escolha no ambulatório, é apontado como principal fitoterápico de escolha no tratamento, uma vez que promove melhora significativa do quadro doloroso dos pacientes a partir na diminuição da atividade da COX-2 estimulado por LPS para diminuição da inflamação e eventos dolorosos subsequentes.

Conforme os dados encontrados a escoliose foi a quarta hipótese diagnostica mais frequente. Em conformidade com o exposto, Silva et al, (2021), mostra que a escoliose consiste em uma patologia diagnosticada em jovens com idade igual ou superior a 10 anos, bem como em pacientes que não se preveniram, razão pela qual é de extrema importância um diagnóstico precoce e utilização de tratamento adequado para cada caso. Os autores acrescentam ainda a utilização do método pilates como recurso de tratamento, uma vez que capacita o paciente a adquirir flexibilidade e fortalecimento dos músculos estabilizadores.

Na artrite reumatoide, a taxa de afecção é de 0,5% a 1% da população mundial, sendo mais frequente em mulheres, com início dos sintomas em qualquer idade e mais

comum na faixa etária de 30 a 50 anos e no ambulatório levantou-se 6% (n=3) dessa patologia como hipótese diagnóstica (MIOTTO et al. 2013). Para Zatz, (2019), o uso da benfotiamina possibilita maior absorção e biodisponibilidade em relação ao uso somente da tiamina para aliviar as dores, câimbras e espasmos ocasionados pela patologia.

O ácido hialurônico, uma importante droga modificadora de doenças como a osteoartrite, artrite, sobrecarga e alguns casos de trauma e lesões, faz parte da viscosuplementação com importante ação moduladora, de forma que os efeitos mecânicos promovem melhor distribuição de peso, pressão e recuperação das propriedades do líquido sinovial, além de ter ação sob as citocinas e enzimas associadas a processos inflamatórios (REZENDE et al, 2013).

Godoy-Santos et al. 2021, expõe ainda que a utilização de ácido hialurônico e outros métodos de viscosuplementação são responsáveis por postergar de cinco a dez anos a implantação de próteses ou realização de procedimentos cirúrgicos para reparação, além de apresentarem melhor custo-benefício em relação a processos cirúrgicos.

Como observado durante os atendimentos no ambiente de coleta de dados, a osteoporose corresponde a um dos diagnósticos levantados no período da pesquisa de forma que Miotto et al. (2013), enfatiza que dentre as doenças crônicas mais frequentes no envelhecimento, a osteoporose tem sido apontada como uma das prioridades de saúde pública mundial, devido a sua alta prevalência e efeitos sobre a saúde física e psicossocial do idoso.

Em concordância, Amorim, (2018) defende que o tratamento para osteoporose e suas comorbidades deve enfatizar a prática de movimentos sem a resistência do atrito como na hidroginástica e na fisioterapia, além da possibilidade de associação da quiropraxia como método alternativo de terapia.

A fibromialgia, síndrome dolorosa crônica que afeta até 5% da população mundial também é um diagnóstico presente (fibromialgia 2% (n=1)) nos pacientes ortopédicos da clínica escola Ana Lucia Chaves Fecury. Sob a ótica de Braz et al. (2011) para que a referida patologia seja tratada a literatura preconiza a abordagem multidisciplinar, tendo em vista a natureza multifatorial da sua patogênese. Frente ao exposto recomenda-se a associação de antidepressivos, relaxantes musculares,

analgésicos, moduladores dos canais de cálcio; associado a exercícios físicos e terapias alternativas (acupuntura, hidroginástica, fitoterapia e terapia cognitivo comportamental).

Os resultados apontados pela presente pesquisa (2%) são semelhantes aos do estudo realizado por Porto et al. (2022), a epicondite lateral é a causa mais comum de dor no cotovelo, atingindo cerca de 3% da população, ainda que, menos frequente, possa também surgir na região do epicôndilo medial, em concordância, Nascimento et al. 2022 elenca a epicondilite como o quinta patologia mais diagnosticada nos pacientes analisados pelo seu estudo apresentando porcentagem de 1,52%, aproximada à da presente pesquisa que é de 2% (n=1).

Em concordância, Porto et al. (2022) apresentam ainda que o tratamento da referida patologia é baseado no alívio da dor por meio da utilização de analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais e na reabilitação a curto e a longo prazo.

Nascimento et al. (2022) exhibe os diagnósticos mais presentes, que foram a lombalgia/ lombociatalgia (27,92%) seguida de lesões tendinosas (11,17%) o que corrobora com a incidência de hiperlordose 4% (n=2), tendinopatia ou bursopatia 8% (n=4) apresentada nos atendimentos realizados no ambulatório de ortopedia, muitas vezes ocasionadas por sobrecarga 8% (n=4) e traumas e lesão ligamentar 4% (n=2).

Marcelino et al. (2020) enfatiza que o tratamento conservador escalonado adotado através dos níveis de analgesia com analgésicos até opioides em uma abordagem progressiva de complexidade de acordo com a dor e a intensidade dos sintomas e da progressão das doenças supracitadas é a alternativa mais eficaz para que os pacientes tenham qualidade na realização de atividades diárias e laborais.

O esporão e os entesófitos tem presença em cerca de 50% dos pacientes com síndrome dolorosa subcalcânea enquanto segundo os dados coletados, a apresentação foi de entesófitos 2% (n=1) e esporão calcâneo 4% (n=2) (AZEVEDO; VENEZIANO, 2022). Além do tratamento conservador com analgesia e fisioterapia, os autores defendem que o uso de calçados e palmilhas ortopédicas pode ser empregado antes mesmo da prescrição medicamentosa, uma vez que as alternativas terapêuticas reduzem a tração do calcâneo e suavizam o impacto ao andar.

Nascimento et al. (2022) descreve que há obstáculos em relação a acessibilidade aos diferentes tipos de serviços terapêuticos, como o tempo que se

consome até obter assistência à saúde, tolerância à dor, credibilidade nos serviços e economia. Ou seja, acessibilidade é o grau de ajuste entre as necessidades dos usuários e os recursos de atenção à saúde.

Desta forma, corroboram com os dados de adesão presentes nos prontuários uma vez que 71% (n=17) do público não aderiu ao tratamento prescrito devido a disponibilidade do serviço de forma gratuita e da dispensação das medicações através do Sistema Único de Saúde e somente 29% (n=7) referiram a realização de fisioterapia e a compra dos medicamentos. De modo que a avaliação da relação entre os tratamentos adotados no ambulatório e os tratamentos recomendados pela literatura encontra-se prejudicada uma vez que não é possível comparar os resultados de forma satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo apontaram a necessidade de identificar o público mais acometido uma vez que as principais hipóteses diagnósticas são levantadas em associação com fatores como gênero e idade e as queixas do paciente para realizar as prescrições conforme a necessidade observada durante a consulta de forma que a pesquisa contribua para o aprendizado de acadêmicos e profissionais da área da saúde.

Desse modo, o planejamento terapêutico traçado de forma singular para cada paciente com a associação de métodos farmacológicos e não farmacológicos além da fisioterapia torna-se uma alternativa a ser adotada de acordo com a possibilidade de adesão do paciente. De forma que cabe também aos acadêmicos e preceptores o papel de informar os pacientes que o direito de acesso aos diversos tratamentos é assegurado pela Constituição Federal através do Serviço Único de Saúde (SUS).

Todos esses aspectos são importantes para que o paciente tenha adesão ao tratamento, busque os benefícios proporcionados por cada terapêutica prescrita e evite a progressão da doença e a necessidade de métodos cirúrgicos, além de obter maior qualidade em suas atividades diárias e laborais.

REFERÊNCIAS

- ANAUATE, M.C.C.; TORRES, L.M.B.; MELLO, S.B.V. **Uso dos fitoterápicos, *Harpagophytum procumbens* (garra-do-diabo) e *Uncaria tomentosa* (unha-de-gato) no tratamento da osteoartrite de coluna lombar.** 2009.
- AMORIM, Mayane dos Santos; SALTIEL, Rossana Von; SINHORIM, Larissa. Fisioterapia aquática no tratamento da dor lombar: revisão de literatura. **Movimento & Saúde – Revista Inspirar**, edição 48, v 18, n 4, out-dez, 2018.
- AZEVEDO, Luana de Freitas; VENEZIANO, Leonardo Squinello Nogueira. A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DO ESPORÃO DE CALCÂNEO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]**, v. 8, n. 5, p. 1033–1042, 2022.
- BARBOSA, Amanda Vieira; COUTINHO, Mayrla de Sousa; SILVA, Alison de Oliveira; ANDRADE, Ellen Tatiana Santos de; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. **Uso da *Harpagophytum procumbens* (garra do diabo) no tratamento da osteoartrite: uma revisão sistemática.** Anais do I CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2016.
- BARBOSA, Beatriz; BRANCHER, Caroline; FERRI, Cassia; RIVADENEIRA, Cristian de Lara; TOMAZI, Karine; NARDI, Anderson. **Relaxantes musculares de ação central.** V Jornada Acadêmica de Odontologia, 2014.
- BRAZ, Alessandra de Sousa; PAULA, Ana Patrícia de; DINIZ, Margareth de Fátima F Melo; ALMEIDA, Reinaldo Nóbrega de. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. **Rev Bras Reumatol**, v 51, n 3, p. 269-82, 2011.
- CAMANHO, Gilberto Luis; IMAMURA, Marta; ARENDT-NIELSEN, Lars. Gênese da dor na artrose. **Rev Bras Ortop**, v 46, n 1, p. 14-17, 2011.
- GEMELLI, Monisie Grasieli; BENVENUTTI, Felipe Augusto; FIGUERÔA, Katiuscia Mello. **Motivos para adesão do idoso na hidroginástica.** Artigo (Graduação).
- GODOY-SANTOS, A. L. et al. Osteoartrite do tornozelo. **Revista brasileira de ortopedia**, v. 56, n. 06, p. 689–696, 2021.
- MARCELINO, Leonardo Demier; TERRA NETO, José; CHAGAS, Denise Ribeiro Santos das; AZZI, Eduardo dos Santos; MILHLBAUER, Mônica. Hérnia de disco lombar e sua abordagem terapêutica conservadora – uma revisão bibliográfica. **ACTA MSM**, v 8, n 1, set, 2020.
- MIOTTO, Cascieli; KAYSER, Bárbara; MOLIN, Vinicius Dal; KUMMER, Júlia Andréia; WIBELINGER, Lia Mara. Physiotherapeutic treatment of arthargias. **Rev Dor São Paulo**, v 14, n 3, p. 216-18, jul/set, 2013.



NASCIMENTO, Manoela de Moraes Gois; MORAES, Lusicleide Galindo da Silva; SANTOS, Thaise da Paz Cardoso dos. Perfil epidemiológico de pacientes ortopédicos atendidos na Fisioterapia em um Centro de Reabilitação. **Revista Textura**, v 16, n 1, 2022.

PORTO et al. Epicondilargia Lateral: Conceitos, Avaliação e Tratamento. **Revista de Medicina Desportiva Informa**, v. 13, n. 1, p. 31–33, 2022.

REZENDE, Márcia Uchôa de; CAMPOS, Gustavo Constantino de; PAULO, Alexandre Felício. Conceitos atuais em osteoartrite. **Acta Ortop Bras**, v 21, n 2, p. 120-22, 2013.

RODES, Carolina Hart; KUREBAYASHI, Renato; KONDO, Vivian Emy; LUFT, Vinícios Dornelles; GÓES, Ângela Baroni de; SCHMITT, Ana Carolina Basso. O acesso e o fazer da reabilitação na Atenção Primária à Saúde. **Fisioter Pesqui**, v 24, n 1, p. 74-82, 2017.

Silva TCA, Figueiredo MLF, Costa ACSS, Rocha EP, Borges LMC, Darder JJT. **Prevalência e fatores associados à síndrome locomotora em idosos comunitários**. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2021

SROUR, Hassan Ali. **Uso da acunputura na atenção primária para pacientes com dores crônicas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2020.

TRINDADE, H I; BATISTA, M C S; SILVA, L L B. Dor: mecanismos envolvidos na sua transmissão e recursos terapêuticos aplicados à sua inibição. **Medicina Veterinária**, v 7, n 4, p. 6-18, 2013.

ZATZ, Henri Paulo. **Benfotiamina**: observações da prática clínica. São Paulo: Segmento Farma, 2019.